



oDiocesano

REVISTA

Ano 54 - 664 - Julho 2022



Palavra do Pastor:
SANTUÁRIO - LUGAR
DA PRESENÇA DIVINA

PÁGINA 04

Centenário:
A DEVOÇÃO À
SENHORA SANT'ANA

PÁGINA 13

Campanha
Diocesana do Dízimo
é realizada em julho

PÁGINA 15

JULHO:  MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO DO

DÍZIMO



 **ORAÇÃO DO DIZIMISTA:** 

“Pai santo, contemplando Jesus Cristo, vosso Filho bem amado que se entregou por nós na cruz, e tocado pelo amor que o Espírito Santo derrama em nós, manifesto, com esta contribuição, minha pertença à Igreja, solidário com sua missão e com os mais necessitados. De todo o coração, ó Pai, contribuo com o que posso: recebei, ó Senhor. Amém”.

Saiba mais na página 15

Sumário

4 PALAVRA DO PASTOR

- SANTUÁRIO - LUGAR DA PRESENÇA DIVINA

6 DOCTRINA

- Congresso Eucarístico e Adoração

7 ENTREVISTA

- Conheça o novo Diácono da Diocese

9 PASTORAIS EM AÇÃO

- Plantio de 100 mudas é realizado em homenagem ao Centenário

11 GIRO PELAS REGIÕES

- III Congresso Eucarístico marca a história da Diocese

13 CENTENÁRIO

- A DEVOÇÃO À SENHORA SANT'ANA

15 CAMPANHA DO DÍZIMO

- Campanha Diocesana do Dízimo é realizada em julho

16 PATRIMÔNIO HISTÓRICO

- Igreja São João Batista- Arrozal

18 ESPAÇO PASCOM

- Paróquia Senhora Sant'Ana retorna com a festa de Santo Antônio
- Paróquia São Sebastião realiza atividade ambiental em defesa a casa comum

19 SINTONIA DO VALE

- Rádio Sintonia do Vale na cobertura do III Congresso Eucarístico Diocesano

Expediente

Cúria Diocesana: Rua 25 B, nº 44, Vila Santa Cecília.
CEP: 27.260-330 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

Equipe:

Jornalismo: Camila Teixeira

Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barreto

Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda

E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com

☎ (24) 99955-3767

📷 📺 diocesebpvr

www.diocesevr.com.br

Aniversário Natalício

06 - Diácono José Mauro de Almeida

08 - Pe. Alexandre da Silva Melo

28 - Pe. Giuliano Antonio Fantini (Nanni)

30 - Diácono Clementino Silva



SANTUÁRIO - LUGAR DA PRESENÇA DIVINA

Prezados diocesanos,

Estamos praticamente no meio do ano. Para nossa diocese, este mês de julho tem dois aspectos de grande relevância por conta dos eventos de nosso centenário. O primeiro deles se refere às celebrações de nossa padroeira diocesana, a Senhora Sant'Ana. Nossa Coordenação de Pastoral teve a feliz ideia de motivar a peregrinação da imagem similar à histórica que se encontra na Catedral de Sant'Ana, em Barra do Piraí. Esta imagem, toda feita em madeira por um humilde artesão, tem percorrido nossas comunidades paroquiais.

Sabemos quanto o nosso povo valoriza esses momentos de fé e piedade. Devemos valorizar essa sensibilidade religiosa dos fiéis, também corrigindo, quando necessário, certos desvirtuamentos, mas sem jamais ferir a fé do povo simples que, com muito amor, vê nas imagens sagradas a proximidade dos servos de Deus, seus exemplos e intercessão, sabendo sempre que o grande intercessor para nós será sempre Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

A devoção aos santos, na Igreja Católica, é uma experiência religiosa antiquíssima. Nossa doutrina explicita bem seu sentido a partir de três dimensões que precisam estar bem claras e presentes na vida do devoto. Em primeiro lugar, queremos glorificar a Deus que realiza grandes coisas na vida dos santos; em segundo lugar, imitar seus exemplos e virtudes; por fim, em terceiro, pedir a intercessão deles, já que a morte não nos separa. Fazemos parte desta grande família de Deus, que é a Igreja: a Igreja peregrina, que caminha nesta realidade terrena em preparação para o céu; a Igreja padecente, que se prepara para a eternidade feliz no purgatório; e a Igreja triunfante, formada por aqueles que já gozam da felicidade eterna junto de Deus e certamente continuam a viver intensa caridade, lembrando de nós, que ainda lutamos para sermos dignos da vida plena junto do Senhor.

A piedade popular, como no caso da devoção aos santos deve ser valorizada em nossas comunidades, em respeito ao carinho e à fé confiante do nosso povo. O Documento de Aparecida nos ensina que “em nossa cultura latino-



Dom Luiz Henrique da Silva Brito

Bispo diocesano de Barra do Piraí-Volta Redonda

americana e caribenha conhecemos o papel tão nobre e orientador que a religiosidade popular desempenha, especialmente a devoção mariana, que contribuiu para nos tornar mais conscientes de nossa comum condição de filhos de Deus e de nossa comum dignidade perante seus olhos, não obstante as diferenças sociais, étnicas ou de qualquer outro tipo” (DA 37).

Como estamos em pleno centenário de criação da nossa diocese, tivemos a inspiração de revitalizar a devoção à nossa padroeira Sant'Ana em todas as paróquias e comunidades, ainda mais tendo a especial motivação do Papa Francisco, ao falar da importância dos

“continuam a viver intensa caridade, lembrando de nós, que ainda lutamos para sermos dignos da vida plena junto do Senhor”.



Imagem peregrina da Senhora Sant'Ana

idosos e instituir o Dia Mundial dos Idosos, próximo da festa de Sant'Ana e São Joaquim, avós de Jesus.

O Papa nos incentiva ao dizer: “o Dia Mundial dos Avós e Idosos é uma oportunidade para dizer mais uma vez, com alegria, que a Igreja quer fazer festa juntamente com aqueles que o Senhor – como diz a Bíblia – ‘sacou com longos dias’ (Sl 91,16). Celebremo-la juntos! Convido-vos a anunciar este Dia nas vossas paróquias e comunidades, a visitar os idosos mais abandonados, em casa ou nas residências onde estão hospedados. Procuremos que ninguém

viva este dia na solidão. Ter alguém para cuidar pode mudar a orientação dos dias de quem já não espera nada de bom do futuro; e dum primeiro encontro pode nascer uma nova amizade. A visita aos idosos abandonados é uma obra de misericórdia do nosso tempo” (Mensagem para II Dia Mundial dos Avós e Idosos).

Celebremos com muito respeito e atenção aos nossos idosos. Percebe-se uma sociedade enferma, quando se torna indiferente e hostil tanto ao ser humano no ventre materno, como também pela mentalidade de descarte, no que se refere aos idosos.

Que nossa sociedade seja curada pela ternura e cuidado para com todo ser humano.

Como estamos falando da importância da piedade popular, não podemos deixar de mencionar a importância dos santuários na vida religiosa do nosso povo, como bem indica a Carta Apostólica “*Sanctuarium in Ecclesia*”, recordando que são “espaços sagrados”, expressão autêntica da ação missionária, por serem lugar da Palavra, do encontro sacramental, da comunhão eclesial e auxílio no crescimento da fé.



**“será
imensamente
valioso e
benéfico para
seu próprio bem
espiritual”**

Futuro Santuário de Adoração Eucarística

Os santuários fazem parte de nossa tradição religiosa e, como fruto de nosso III Congresso Eucarístico Diocesano, erigiremos, no dia 30 de julho, às 18h, o Santuário do Coração Eucarístico de Jesus, no distrito de Floriano (Barra Mansa), bem ao lado da Via Dutra. Sabemos que essa importante rodovia, que liga o Rio a São Paulo, já se consolidou como trajeto de peregrinação para o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, rainha e padroeira do nosso querido país. Ao longo desta via, outros santuários foram sendo edificadas, tais como, o Santuário do Pai das Misericórdias, em

Cachoeira Paulista, o Santuário de Frei Galvão em Guaratinguetá e, agora, o Santuário de Adoração Eucarística, em nossa diocese. Certamente, nosso santuário se tornará espaço de abundantes graças a serem derramadas na vida de todos os peregrinos e adoradores que estiverem diante de Jesus Sacramentado a apresentar suas lutas e desafios, demonstrando, ao mesmo tempo, profunda gratidão pelas bênçãos derramadas em suas vidas.

Peço a todos os nossos fiéis que não deixem de se inscrever como “Guardiões

do Santíssimo Sacramento”, oferecendo este tempo de adoração a Jesus Sacramento em nosso Santuário de Adoração Eucarística. Sem dúvidas, será imensamente valioso e benéfico para seu próprio bem espiritual, bem como de toda a diocese.

Bem sabemos que a Igreja vive da Eucaristia. Portanto, agradeço a todos que se empenharem neste nosso projeto, expressão de nossa fé pública na presença real de Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar.



Congresso Eucarístico e Adoração

Pe. Bernard Marie
de Villanfray

Foyer de Charité

No coração da celebração do centenário da nossa diocese de Barra do Piraí- Volta Redonda, nossa Igreja celebrou no mês de junho o seu III Congresso Eucarístico diocesano, que culminou na Ilha São João, em Volta Redonda, com a Santa Missa solene celebrada pelo bispo Dom Luiz Henrique, com todo o clero e o povo de Deus na solenidade de “Corpus Christi”.

Querendo fazer memória no espírito de gratidão a Deus pelo caminho já percorrido, somos todos impulsionados a evangelizar a partir da Eucaristia, que nos reúne num só corpo, o Corpo de Cristo. Na continuidade deste mês de julho, após intensa vida eucarística e celebrações, acompanhadas de catequeses dadas nas paróquias pelos nossos padres párocos e missionários, queremos agora continuar aprofundando o mistério da fé com nossa adoração eucarística.

Durante o Congresso Eucarístico internacional “no início do novo milênio”, encerrando o grande jubileu que celebrou com imensa ação de graças e fervor eclesial os dois mil anos do nascimento de Jesus, o Santo Padre João Paulo II nos estimulou à “plena contemplação do rosto do

Senhor, deixando a graça conduzir-nos pela sua mão” (nº 19) e acrescentando que “só a experiência do silêncio e da oração oferece o ambiente adequado para amadurecer e desenvolver-se um conhecimento mais verdadeiro, unido e coerente do mistério do verbo encarnado”.

Já Santo Afonso Maria de Ligório escrevia: “a devoção de adorar Jesus sacramentado é, depois dos sacramentos, a primeira de todas as devoções, a mais agradável a Deus e a mais útil para nós”. E, São João Paulo II comentava que: “a Eucaristia é um tesouro inestimável: não só a sua celebração, mas também o permanecer diante dele fora da missa permite-nos beber da própria fonte de graça”.

Sabemos pela tradição da Igreja que o culto prestado à Eucaristia fora da missa é de um valor inestimável na vida da Igreja e está ligado intimamente com a celebração do sacrifício eucarístico. Já Santo Agostinho tinha dito: “Que ninguém coma esta carne sem primeiramente a adorar... pecaríamos se não a adorássemos”. Testemunhando desta verdade, São João Paulo II, grande adorador do

Santíssimo Sacramento, exortava os fiéis escrevendo: “É bom demorar-se com ele e, inclinando sobre o seu peito como o discípulo predileto, deixar-se tocar pelo amor infinito do seu coração” (E.E. nº 25).

Por sua vez, Bento XVI na sua exortação “Sacramentum Caritatis” nº 66 de 2007, ensinando os fiéis, escrevia que “o ato de adoração fora da missa prolonga e intensifica o que está sendo realizado durante a celebração litúrgica ela-mesma”. Ele concluiu o parágrafo retomando uma citação dada em 2005 à cúria romana afirmando o seguinte: “É somente na adoração que pode amadurecer uma acolhida profunda e verdadeira. E é bem através deste ato pessoal de encontro com o Senhor que amadurece em seguida a missão social contida na Eucaristia e que quer romper as barreiras, não apenas entre o Senhor e nós, mas também e sobretudo as barreiras que nos separam uns dos outros.”

Portanto, a partir de agora daremos continuidade a uma Igreja diocesana aprofundada na fé e na adoração eucarística.

Conheça o novo Diácono da Diocese

Iago de Almeida Jesus foi ordenado diácono em 14 de maio, na Igreja Nossa Senhora da Paz, em Resende. Nesta edição do O Diocesano conversamos com ele sobre a sua caminhada formativa, como tem sido esses primeiros meses ordenado e muito mais!

Leia a entrevista completa:



Em qual idade surgiu o desejo de ser padre? Como foi esse processo de discernimento?

Diácono Iago: Desde pequeno acompanhei meus pais para a Igreja. Posso dizer que, mesmo inconscientemente, ali comecei meu discernimento vocacional. Entrei para catequese e, em 2003, fiz minha Primeira Comunhão. Continuei com as atividades da comunidade, onde conheci e adquiri um carinho enorme pela Infância e Adolescência Missionária (IAM), cujo carisma é “Criança e adolescente, evangelizando criança e adolescente”. Evangelizando sempre a partir daquele que é o centro de nossa fé, Jesus Cristo, com o objetivo de acender o espírito missionário entre as crianças e adolescentes. Cooperar espiritualmente com orações, sacrifícios e testemunho de vida, despertar e fortalecer as vocações missionárias aos que ainda não conhecem Jesus Cristo. Depois da IAM, por conta da idade, fui para a Juventude Missionária e também atuei em outras pastorais como a catequese, grupo de cântico, coroinhas, liturgia etc. Já mais velho e com uma grande inquietação, resolvi amadurecer o discernimento, partilhando com o padre da época.

Em 2013, recebi o sacramento da Crisma, e já participava dos encontros vocacionais, onde tive o total apoio dos padres que passaram por minha paróquia, dos meus familiares e pessoas queridas de minha comunidade, que sempre rezaram por mim e se colocavam à disposição.

Tive a oportunidade de trabalhar durante um período e essa experiência me ajudou muito quando entrei para o seminário. Deus sempre vai nos ajudando na sua simplicidade e nas pequenas coisas.

Quando ingressou no seminário? Conte um pouco sobre o seu período formativo.

Diácono Iago: Ingressei no seminário no dia 9 de março de 2014, na época em Santa Cecília. Sabemos que o período de formação é longo, mas é um tempo suficiente para a experiência de amadurecimento humano, afetivo, intelectual,

comunitário e espiritual. A primeira etapa é o propedêutico, que significa “preparação, período preparatório”. Isso quer dizer que a primeira etapa da formação dos futuros padres leva esse nome pelo fato de preparar para as etapas seguintes (etapa discipular e etapa configurativa). É o início da formação do candidato ao presbitério, onde tive a graça de ter como reitor Padre Flávio, com o qual tenho a satisfação de morar e fazer comunidade hoje.

Ao longo dos anos, tive várias experiências no que tange a pastoral missionária, a vida comunitária no seminário e também o crescimento espiritual. O seminário nos ajuda a lidar com o diferente, que é o outro, que traz em sua bagagem sua caminhada e história de vida. Ao longo da caminhada do período formativo, tive dificuldades, medos e também momentos de grandes alegrias.

Às vezes, é necessário parar para uma revisão de vida. Como diz a canção que eu gosto e que me ajuda muito, “viver o tempo, deixar os medos, se for preciso, voltar atrás.”

O voltar atrás é fazer um resgate da minha história, da minha caminhada, sempre ter em primeiro lugar aquilo que me motivou a estar no seminário, retomar a lembrança de como Jesus passou e me chamou, e também de como estou correspondendo a esse chamado, se é de forma única esse ardor missionário.

Acredito que um dos desafios do processo formativo é você amar e deixar-se amar, é cuidar e deixar-se cuidar pelo outro, é você ser útil para o outro e saber que o outro será útil para quando você precisar também; isso é processo de humanização, pois no ministério nós não vamos lidar com máquinas e sim com pessoas, gente como a gente, que vai nos apresentar suas alegrias e dificuldades. Buscar então ser mais humanos, para viver mais plenamente o Mistério Pascal.

No processo formativo, prezava também pela vida comunitária, por estar com os irmãos, seja para rezar, conversar,

sair para fazer um lanche, pois tenho comigo que a amizade construída no seminário permanece e se fortalece depois no ministério ordenado. E isso eu já experimento! Tenho alguns “Cirineus” na minha vida.

**O seu lema diaconal escolhido foi: “Em tudo dai Graças”.
Faça uma reflexão sobre a escolha de seu lema.**

Diácono Iago: O meu lema de ordenação diaconal é fruto da pastoral missionária nas comunidades, diante de uma situação que uma determinada comunidade estava vivendo para reconstruir sua Igreja e também diante de uma enfermidade de duas pessoas queridas da comunidade, comecei a recitar essa frase de São Paulo: “Em tudo dai graças”. Contudo, ela me acompanhou durante todo meu processo formativo no seminário. Aqui retomo uma parte do meu discurso de agradecimento, feito no dia da minha ordenação, pois posso dizer que foi quando enfrentamos grandes momentos de dor na família, mas passamos pelo vale de lágrimas juntos. E foi de onde aprendi a valorizar e ter um olhar diferente e dizer com o coração aquilo que tomei como lema de ordenação: “Em tudo dai graças”. É preciso ver o Deus vivo, que age em nosso meio. Não basta só falar.

Como tem sido esses meses como diácono transitório?

Diácono Iago: Uma benção! Diante de tão grande mistério, só me resta agradecer ao bom Deus e render louvores pelo dom de minha vocação, pois meu coração transborda de alegria em estar dando o que tenho de mais precioso: o meu SIM. E é sempre se colocando a serviço do povo de Deus, vivendo cada dia com alegria, seja no serviço do altar, no serviço da caridade e no serviço da liturgia.



A ordenação diaconal do senhor foi uma alegria para toda a Diocese, especialmente para a Paróquia Sagrada Família, por ver um filho de sua paróquia sendo ordenado. Como foram os preparativos para a ordenação em sua paróquia de origem?

Diácono Iago: Lembro perfeitamente do primeiro contato que fiz com o pároco, Padre Maurício, perguntando se minha ordenação poderia ser na Comunidade Nossa Senhora da Paz. Depois marquei um primeiro encontro, onde tinha líderes das diversas comunidades que formam nossa paróquia. Contudo, logo no início do encontro, fiz memória de toda a minha caminhada vocacional, depois falei um pouco sobre o diaconato, dividimos as equipes e começamos os trabalhos. Tivemos algumas reuniões e, sempre no espírito de comunhão e unidade. Tive a graça de fazer na minha comunidade um tríduo vocacional, três dias de Missas.

Pós-ordenação, numa segunda-feira tive a graça de conduzir uma Adoração ao Santíssimo Sacramento em minha comunidade, em forma de gratidão a todas as pessoas que se envolveram na preparação e, claro, sendo na Paróquia Sagrada Família, não poderia ser diferente: tivemos no final uma deliciosa partilha.

Qual conselho dá para quem se sente chamado ao sacerdócio?

Diácono Iago: Não tenha medo de dar o seu “SIM” ao chamado do Senhor. “A grandeza da nossa vocação é corresponder” com coragem e perseverança!





Plantio de 100 mudas é realizado em homenagem ao Centenário

“Maravilhas fez conosco o Senhor, exultemos de alegria!” (Sl 125)

Este é o sentimento pelo momento forte que a Diocese vivenciou na semana do III Congresso Eucarístico, de 11 a 16 de junho de 2022. As propostas solicitadas foram bem abraçadas pelas pastorais, movimentos sociais e pelas paróquias da Diocese. Ações que fortaleceram e animaram, depois de 2 anos afastados das atividades, em especial visitas.

As ações do dia do Cuidado com a Casa Comum, seguindo o que foram sugeridas, foram voltadas para a conscientização ambiental: Limpeza das margens do Rio Paraíba; plantio de mudas de árvores frutíferas e nativas, roseiras; recolhimento de lixo eletrônico, e encaminhados para locais que serão bem aproveitados; visitas aos hortos florestais e nascentes; feira de educação ambiental e cidadania, com doações de mudas de plantas, mobilizou muitas paróquias.

Além disso, ainda haverá um espaço a ser reflorestado no Centro Pastoral de Arrozal, realizado com um ato simbólico do plantio de 100 mudas de árvores; momentos acompanhados de orações; visitas as cooperativas de reciclagem; palestras de conscientizações sobre o meio ambiente; mobilização junto às crianças da infância missionária, com plantios de mudas, inclusive frutíferas.

Estas atividades envolveram além das crianças, os jovens que tiveram uma excelente participação. E como proposta de dar continuidade a este despertar para o Cuidado com a Casa Comum, um grupo de fiéis decidiu articular a Pastoral da Ecologia na Diocese, já existe a Comissão Ambiental Sul, mas junto com a pastoral, será possível através do III Congresso Eucarístico Diocesano levar adiante um projeto pastoral, de grande importância, para que o meio ambiente seja cada vez mais assumido por todos – defender a vida no meio em que vivemos.

O Papa Francisco exorta na Encíclica Laudato Si, onde inspirada na invocação de São Francisco «Louvado sejas, meu Senhor», que no Cântico das criaturas recorda que a terra, a nossa casa comum, « se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços» (1). Nós mesmos «somos terra (cfr Gen 2,7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar e a sua água vivifica-nos e restaura-nos» (2).

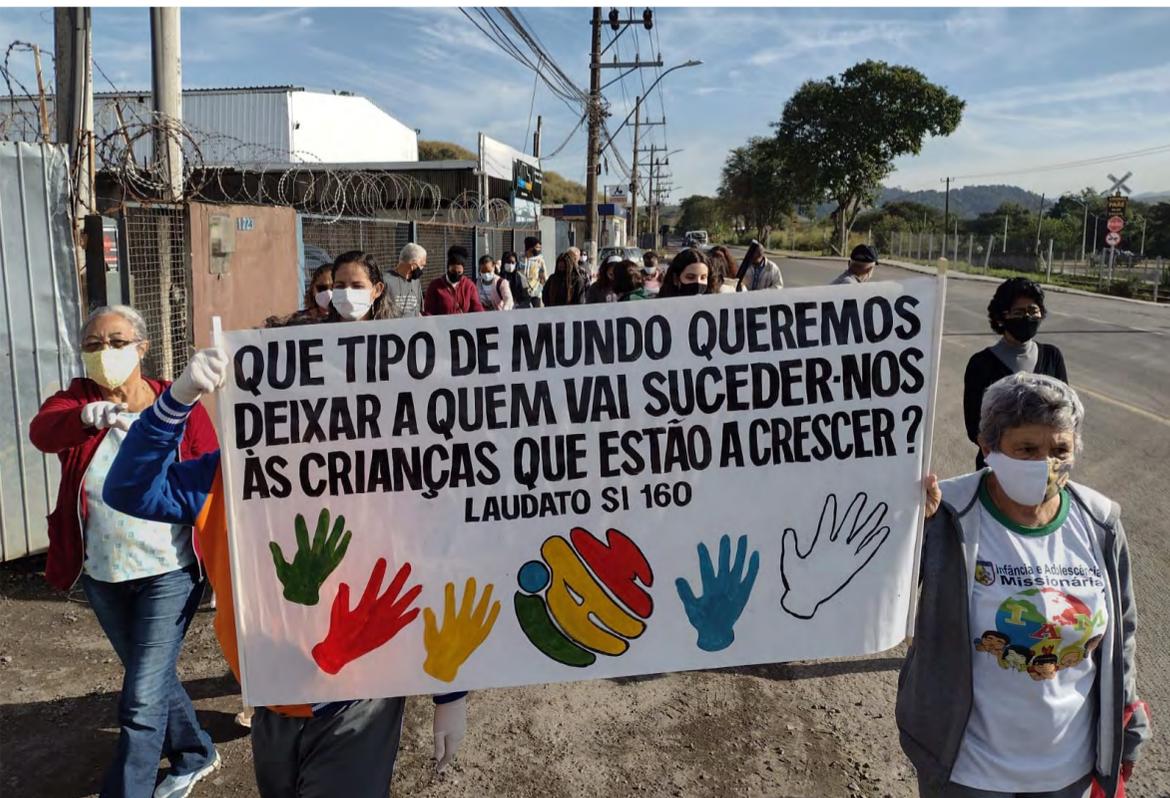
O dia da Fraternidade Social foi desenvolvido com muito comprometimento e dedicação: escuta à população em situação de rua, tendo um olhar para suas necessidades, resgatando a dignidade; visitas às

famílias dos encarcerados, como também visita à casa de custódia de Volta Redonda; visitas às famílias que tiveram familiares que suicidaram; morte por covid

As paróquias promoveram trabalhos sociais como: corte de cabelos, unhas; visitas às comunidades rurais; visita ao assentamento Dom Waldir Calheiros, em Volta Redonda, visita aos lares que tiveram filhos assassinados; experiências com pessoas de outras denominações religiosas para acompanhar as dores do povo; idosos em profunda solidão; famílias enlutadas, querem serem ouvidas; visitas aos Caps.

Os fiéis enfatizaram que querem continuar a missão. Uma Igreja em saída. O Congresso impulsionou o despertar para o sentido verdadeiro da Eucaristia. Como enfatizou Dom Luiz Henrique: “Que Jesus Eucarístico, neste ano tão significativo para a Diocese, suscite no coração de todos um profundo zelo pela evangelização, partilha, comunhão e solidariedade, pois a Eucaristia é a fonte e ponto culminante de toda a vida cristã” (Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos, Relatio Finalis, 7.12.1985)”.

Clemilde Dalbone
Coordenadora Diocesana das
Pastorais Sociais



Dia do Cuidado com a Casa Comum nas Paróquias

III Congresso Eucarístico marca a história da Diocese



Adoração, catequese e festa. Foi assim que a Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda encerrou o III Congresso Eucarístico Diocesano, no dia 16 de junho. O evento teve como tema “Centenário da Diocese: Memória, gratidão e missão” e como lema “Fica conosco, Senhor” (Lc 24,29). Mais de 6 mil fiéis participaram da grande festa da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, na Ilha São João. Nessa Santa Missa também foi realizada a Primeira Eucaristia de mais de 400 crianças e adolescentes.

Entre os dias 11 a 16, os fiéis estiveram envolvidos em diversas atividades ambientais, missionárias e sociais. Além

disso, foram realizadas catequese e adorações durante o dia. Um momento de profunda espiritualidade e reflexão sobre a importância da Eucaristia para a Igreja Católica. “Em cada celebração temos a mais linda demonstração do amor de Deus por nós, recordamos a entrega de Jesus por cada um, e nos unimos a Ele quando comungamos. O Congresso Eucarístico foi um convite a reafirmar esse amor, a entrega de Jesus, tendo a certeza de que Ele está em nosso meio, presença Viva, presença real! Estar reunida com a Diocese, com todos se doando para o grande evento, foi uma experiência maravilhosa! Sem contar na confecção dos tapetes, todos dando o seu melhor para Jesus passar. Por todos

os momentos e por esse em especial, tenho a certeza do quão apaixonada sou por nossa Igreja Católica!”, destacou Nicole Rezende, da Paróquia Santa Cruz, em Mendes.

O III Congresso Eucarístico Diocesano foi um marco no retorno da vida em comunidade, dos grandes eventos, é tempo de retornar e celebrar as maravilhas de Deus com toda a Igreja diocesana. “Que essa bonita festa seja um recomeço de nossa caminhada, que não percamos a esperança. Voltemos a caminhada em nossa vida eclesial, Jesus espera cada um de nós”, finalizou Dom Luiz Henrique.

Veja os melhores momentos!



Renovação das Promessas Batismais



Vigília da Juventude em Pirai



Ação Ambiental em Resende



Vigília da Juventude em Volta Redonda



Show do Padre Antônio Maria



Tapete de Corpus Christi



Dona Cleuza - Participante do II Congresso Eucarístico Diocesano



Lembrança da 1ª Eucaristia do Congresso Eucarístico



Tapete de Corpus Christi



Ação Missionária em Barra Mansa



Show da Ir. Greice Maria



A DEVOÇÃO À SENHORA SANT'ANA

Vivenciar o mês de julho significa para todos nós, diocesanos de Barra do Pirai-Volta Redonda, dentre outras coisas, celebrar com carinho e devoção a festa de nossa padroeira, a Senhora Sant'Ana.

O contexto das celebrações jubilares de nosso centenário fez renascer, mesmo nas comunidades mais distantes, a alegria de honrar e festejar a padroeira diocesana, mediante o fato - para muitos, inédito - de receber sua imagem peregrina ou de ir em peregrinação à sua Catedral. Em meio a orações, cantos e lágrimas de emoção e alegria, muitas vezes surgiu também o curioso encantamento em “descobrir” a Senhora Sant'Ana como padroeira da diocese. Temos 100 anos de história, é verdade! Mas, como infelizmente nem sempre a devoção foi tão difundida e como no passado a interação entre os fiéis de diferentes localidades não era tão fácil como hoje, com a internet e outros meios, é interessante analisarmos e “descobrirmos”, de fato, quem é Sant'Ana, nossa padroeira, e como nosso povo desenvolveu sua devoção.

Em primeiro lugar, cabe esclarecer que, embora em alguns lugares ela seja invocada um tanto equivocadamente como “Nossa Senhora (de) Sant'Ana”,

não se trata da Virgem Maria, a quem exclusivamente atribuímos o título de “Nossa Senhora”. Trata-se da sua mãe e, portanto, avó de Jesus, Santa Ana, que o bom português tornou “Sant'Ana”.

Certamente, podemos nos questionar quanto ao fato de os Evangelhos não mencionarem o nome dos pais da Virgem Maria. Como o sabemos, então? A resposta: pela Sagrada Tradição, um dos outros pilares de nossa fé católica, ao lado da Sagrada Escritura e do Sagrado Magistério. Foi a Sagrada Tradição que, recorrendo ao Proto-Evangelho (apócrifo) de Tiago, encontrou ali os nomes dos pais de Maria: Ana e Joaquim.

Quanto à história dos avós de Jesus, nós a encontraremos com mais detalhes em uma obra do período medieval intitulada “A Lenda dourada”, de autoria de Tiago de la Vorágine. Diz o texto que Joaquim era da Galileia, do povoado de Nazaré, e casou-se com Ana, que era de Belém. Ambos eram justos, mas durante vinte anos de matrimônio, não tinham tido filhos, algo mal visto para a cultura judaica. Desse modo, fizeram um voto ao Senhor de que, se lhes desse um descendente, o consagrariam ao seu serviço. Como em outras narrativas bíblicas, um anjo apareceu primeiro a



**Diác. Daniel
Cezar de Faria**

Paróquia Nossa Senhora da
Conceição - Volta Redonda

Joaquim e depois a Ana, dizendo-lhe que o Senhor ouvira suas preces e que Ana conceberia e daria à luz uma menina. A promessa se realizou e a pequena Maria, educada na fé por seus pais, tornou-se aquela que mais tarde daria seu “SIM” para ser a mãe do salvador da humanidade, Jesus Cristo.

A primeira referência que se tem sobre o culto de veneração a Santa Ana, mãe de Maria, remete ao Oriente, mais especificamente à cidade de Constantinopla, onde a devoção já está presente no ano 550. É nessa época que o Imperador Justiniano I manda construir uma igreja em sua honra. Mais tarde, em 705, uma nova edificação surge sob as ordens de



Justiniano II. No ano de 710, o corpo de Ana foi trasladado da Palestina, onde morreria, para Constantinopla e suas relíquias foram espalhadas pelo oeste da Europa. O Ocidente, por sua vez, registra o culto a Sant'Ana a partir do século VIII, em Roma. Outrossim, até o século X, se restringia a realidades muito localizadas, bem longe de ser instituído e oficializado para toda a Igreja. Foi sobretudo após o movimento das Cruzadas, desenvolvido entre os séculos XI e XII, que a devoção se propagou com mais força, chegando até o ocidente europeu. A oficialização do culto veio no ano de 1584, quando o Papa Gregório XIII ordenou a celebração por parte de toda a Igreja. Por sua vez, a definição do dia 26 de julho para celebrar Sant'Ana, foi estabelecida no pontificado do Papa Gregório XV. O calendário bizantino do Oriente, contudo, conserva a celebração de Sant'Ana no dia 09 de setembro, isto é, um dia após a festa do nascimento de Maria, seguindo assim o costume de felicitar os pais pelo nascimento de seus filhos.

Em Portugal, após a reconquista da dominação moura, o catolicismo de cunho altamente devocional tornou Sant'Ana padroeira dos moedeiros, pois esses administravam a Confraria de Sant'Ana da Sé de Lisboa. Contudo, seu culto tornou-se muito popular e se difundiu também por outras partes do país, além da capital. Na região de Braga, por exemplo, Sant'Ana dá nome a freguesias e cidades que existem até a atualidade. Desse modo, com as grandes navegações e a colonização portuguesa, a devoção a Sant'Ana vem para o Brasil na companhia de alguns missionários, como também de outros imigrantes, principalmente os provenientes das regiões próximas a Braga e Lisboa onde, como já dito, seu culto havia ganhado notória projeção.

É o caso da família Faro, da qual se destacaria o rico comerciante lusitano Joaquim José Pereira de Faro, agraciado por Dom Pedro II com o título de Barão do Rio Bonito, em 1841, além das comendas de Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo, Comendador da Imperial Ordem de Cristo e Cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro. Seria, contudo, seu neto,



Barão do Rio Bonito

José Pereira do Faro, também comendador e Terceiro Barão do Rio Bonito, o responsável por transportar a devoção a Sant'Ana do seio interno de sua família para a coletividade do nascente povoado de Barra do Piraí, por ele fundado em fins do século XIX.

Devido à grande influência política de José Pereira de Faro, no dia 07 de agosto de 1864, o Imperador Dom Pedro II veio a Barra do Piraí para inaugurar pessoalmente um novo ramal da ferrovia que levava seu nome e que seria o grande meio de transporte da riqueza nacional de então, o café. Na mesma ocasião, a convite do fidalgo barrense, o Imperador assiste a duas cerimônias religiosas: em primeiro lugar, à inauguração da capela erguida provisoriamente no povoado, naturalmente em honra a Sant'Ana. O Comendador Faro mandara esculpir em Portugal uma belíssima imagem da santa, que, após ser trazida de navio para o Brasil, ficara abrigada até aquela data na capela de sua fazenda, para depois ser solenemente trasladada até a nova capela do povoado. Em seguida, Dom Pedro presencia o lançamento da pedra fundamental da nova e definitiva igreja – nossa atual Catedral – que seria construída também às expensas de Faro e, a pedido do próprio Imperador, também teria Sant'Ana por padroeira. Tal fato registrou-se “para perpétua memória” na placa de mármore posta acima da porta principal, na qual se lê, em latim: “Dom Pedro II, Imperador do Brasil, quis que esta igreja fosse chamada pelo nome de Santa Ana”.

“Dom Pedro II, Imperador do Brasil, quis que esta igreja fosse chamada pelo nome de Santa Ana”.



Certamente, nenhum dos ali presentes teria dimensão do que se tornaria essa devoção, isto é, jamais imaginariam que Sant'Ana tornar-se-ia padroeira de toda uma diocese. Contudo, mesmo sendo esse o fato que marca oficialmente a instituição da devoção a Sant'Ana em Barra do Piraí, que, ao tornar-se sede episcopal em 1922, simplesmente elevou o seu patronato à categoria diocesana, devemos mencionar que Sant'Ana já era largamente venerada em outras localidades da região, como é o caso do município de Piraí (outrora Sant'Anna do Piraí), da extinta Sant'Anna dos Tocos, ou do Quilombo de Santana, em Quatis.

Em meio ao desenrolar de nossa rica história diocesana, a devoção à Senhora Sant'Ana sempre teve seu lugar; ora mais valorizada, ora menos, mas sempre presente. Sua maior expressão é, sem dúvidas, a celebração da Missa Solene da padroeira, no dia 26 de julho, às 10h, em Barra do Piraí. Por curiosidade, uma tradição secular ininterrupta, que, neste ano de especiais comemorações, deve e com certeza ganhará novo impulso, justamente porque, enquanto diocesanos, queremos nos sentir gratos por fazer parte dessa imensa trajetória de fé e devoção à avó de Jesus Cristo, a qual seria demasiadamente pretensioso tentar esgotar nessas curtas linhas.

Viva a Senhora Sant'Ana!



JULHO: MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO DO DÍZIMO



Campanha Diocesana do Dízimo é realizada em julho

No ano jubilar da Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda, a segunda edição da “Campanha Diocesana do Dízimo” se inspira no próprio tema e lema do grande evento que fortalece a “sinodalidade diocesana”. Neste mês de julho toda a Igreja diocesana promoverá ações de conscientização do Dízimo, de modo que os fiéis compreendam seu valor e importância.

Ser dizimista é pertencer e ser um colaborador da vida da Igreja, devolvendo ao Senhor o que lhe foi dado. “O dízimo é a pastoral da partilha. Ele representa o meu sentimento de pertença, colaboração, participação e compromisso com a vida da comunidade. Eu me sinto tão intensamente ligado a comunidade, que me vejo como responsável também pela manutenção administrativa, financeira e missionária da vida da Comunidade. Ser dizimista é ter a clareza da minha coparticipação da grande obra de Deus. Com tudo aquilo que o Senhor oferece em minha vida, eu ofereço um pouco de tudo isso na vida da comunidade, porque sou parte, sou parte integrante, mantedor, promovedor da comunidade”, explicou o Coordenador Diocesano de Pastoral, Padre Paulo Sérgio de Almeida.

O dízimo é a expressão da memória de que Deus é o Senhor de tudo o que existe e, por reconhecimento e gratidão, o melhor deve ser ofertado a Ele, desenvolvendo o amor fraterno pelo compromisso com a missão de cuidar dos pobres, anunciar o Evangelho e assumir a responsabilidade com a vida comunitária.

Para quem desejar se tornar um dizimista, basta entrar em contato com a secretária de sua Paróquia! Seja um dizimista!



Igreja São João Batista- Arrozal

Registros de nossa história que não podem se perder

A igreja que iremos conhecer hoje está localizada no Distrito de Arrozal, Piraí/RJ. A Paróquia é São João Batista e está ligada ao Vicariato de Volta Redonda, seu pároco é o Pe. Raju Laringozhacal Joseph (Jacob).

A igreja São João Batista encerrará nossa série de matérias sobre as igrejas extremamente semelhantes, as carinhosamente apelidadas de “quadrigêmeas”.

A devoção a São João Batista, em Arrozal, teve sua origem no ano de 1700. Quando uma Capela Curada foi erguida, começaram a ser realizadas diversas atividades, haja vista, o progresso da produção cafeeira na região. A primeira fazenda da localidade, foi a Fazenda a Mangalarga (essa Sesmaria foi que deu origem a Arrozal, em 16 de abril de

1784), cuja propriedade era do português Antônio de Souza Breves, pai de José de Souza Breves.

A região, originalmente, pertencia a Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre da Parayba Nova (atual Resende/RJ), anos depois, pertenceu à antiga cidade de São João Marcos (demolida nos anos 40, devido à construção da represa de Ribeirão das Lages, para produção de energia elétrica, onde hoje, encontram-se apenas suas ruínas). Com a criação do território, passou a pertencer a São Sebastião de Barra Mansa, em 1832. Apenas em 15 de novembro de 1838, passou definitivamente, a pertencer ao território de Santana do Pirahy (atualmente Piraí/RJ).

Em junho de 1839 foi organizada por Diniz Genal e José Pedro Raviel, a primeira festa, em honra a São João Batista.

O Deputado Provincial, José de Souza Breves Filho, cedeu seu salário, a fim de iniciar as obras da primeira Matriz, no ano de 1840. A construção era de adobe, taipa de pilão, duas torres, consistório e capela-mor, cuja magnitude correspondia aproximadamente à Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Resende/RJ. Foi erguida na praça, perto de onde se localizava o Esquadrão da Cavalaria da Guarda Nacional e o prédio do Casarão (que atualmente pertence à Diocese) ainda não havia sido ampliado. Após um ano, mais precisamente em 14 de novembro de 1841, houve a criação da Irmandade do Santíssimo Sacramento de São João Batista do Arrozal. A Irmandade foi reconhecida e aprovada por Dom

Manoel do Monte Rodrigues de Araújo (Conde do Irajá), em 1846, sendo ele, seu primeiro provedor.

Mesmo com os avanços do Ciclo do Café, as obras eram sempre paralisadas, até que o Padre Antônio Tolentino Legal, 8º Presidente da Câmara Municipal, descreveu como “indeclinável necessidade” de terminar as obras da grande Matriz de Arrozal.

No ano de 1880, Victoriano José de Viveiros Figueira, fiscal de Arrozal, fez o seguinte relato ao governo da Província do Rio de Janeiro: “Uma das paredes da Matriz desabou”. Como resposta, foi dada a ordem de demolir a igreja, que nem havia sido terminada. A demolição ocorreu no ano de 1882.

Dois anos depois, a Câmara Municipal de Pirai recebeu o orçamento e os recursos para a edificação da nova e atual Matriz. Sua arquitetura foi do estilo neoclássica, com uma única torre, erguida em pedra e com a metragem de 354 m², o Engenheiro responsável foi o Sr. Mariano de Vasconcellos e o Arquiteto foi o Prof.º Joaquim Moreira da Silva. Em 09 de maio de 1886 houve um tremor de terra na região, porém, em nada abalou a construção, que no dia seguinte, foi declarada concluída.

O Coronel Joaquim Ferreira Ribeiro doou a quantia de \$100,00 (cem contos de réis) para a igreja, em agradecimento, as famílias locais, fizeram uma placa com dizeres em sua homenagem e uma efígie, ambas fixadas no interior da nave.

Curiosidades

Recentemente São João Batista voltou a ser Paróquia. No passado, mais precisamente em 12 de abril de 1839, foi criada a Paróquia de São João Batista de Arrozal, por Lei Provincial. E, em 03 de março de 1863.

A Paróquia de São João Batista de Arrozal consta nos Livros de Registro do Acervo do 1º Bispado instituído no Brasil-São Sebastião do Rio de Janeiro.

Muitas igrejas centenárias não estão totalmente preservadas em sua originalidade. Podemos notar algumas modificações nessas fotos:



Interior da Igreja em 2020



Efígie do Coronel Joaquim Ferreira Ribeiro



Interior da Igreja em 1863

Comissão Diocesana de Patrimônio Histórico

Paróquia Senhora Sant'Ana retorna com a festa de Santo Antônio

A Paróquia Senhora Sant'Ana, em Pirai, realizou nos dias 10, 11 e 12 de junho a tradicional festa de Santo Antônio. Um evento de muita alegria para a Paróquia centenária. A comemoração teve a parte religiosa, com Missas, bênção dos pães, dos namorados e noivos. E por graça de Deus, no mesmo final de semana foi o início do III Congresso Eucarístico da Diocese de Barra do Pirai-Volta Redonda.

A parte cultural contou com a presença de cantores locais, fiéis, além de comidas típicas, como doces juninos e muito mais! Quem aí não estava com saudade de uma maçã do amor ou aquele caldinho que você só encontra em festividades assim? Ainda teve o tradicional pastel da Paróquia, que é algo que já faz parte das nossas festividades. Foi uma semana de grandes graças e bênçãos para a Paróquia Senhora Sant'Ana da cidade de Pirai. E vem aí, a Festa de Sant'Ana!

Pascom Paróquia Senhora Sant'Ana, Pirai



Voluntários na Festa de Santo Antônio



Festa de Santo Antônio

Paróquia São Sebastião realiza atividade ambiental em defesa a casa comum

No dia 26 de junho a Paróquia São Sebastião, em Barra Mansa, realizou o plantio de mudas de árvores. A ação reuniu dezenas de fiéis. O padre Rene Luiz pároco da Paróquia de São Sebastião, destacou a importância do meio ambiente para a sociedade e ficou impressionado com a presença das crianças.

Pascom Paróquia São Sebastião, Barra Mansa



Plantio das mudas de árvores



Plantio das mudas de árvores

Rádio Sintonia do Vale na cobertura do III Congresso Eucarístico Diocesano

Foram seis dias de cobertura com mais de 10 colaboradores em atividade

Entre os dias 11 a 16 de junho, a Rádio Sintonia do Vale (98,9 FM) esteve presente na cobertura do III Congresso Eucarístico Diocesano. Através de uma cobertura dinâmica e interativa, a emissora proporcionou mais de 20 horas na programação dedicadas ao Congresso. Foram *flashes*, participações, reportagens e transmissões das atividades *in loco*.

Durantes os meses que antecederam a cobertura, a equipe da Rádio do Povo passou por treinamentos e orientações para a realização das atividades. Por meio da contribuição dos Sócios Evangelizadores, a emissora conseguiu realizar a compra de um *software* de automação, com o objetivo de potencializar a programação. O resultado: um aumento expressivo na audiência no último período.

Segundo o Diretor Geral da Rádio Sintonia do Vale, Douglas Gonçalves, a emissora está a cada dia mais próximo das comunidades, pastorais, movimentos e eventos na tarefa de evangelizar. *“Nossa intenção é aproximar-se das regiões pastorais da Diocese e, dar voz a todos os irmãos e irmãs nas divulgações das ações nas comunidades”*, revelou Douglas.

“O sucesso da cobertura do Congresso Eucarístico é resultado do empenho de nossos colaboradores. Foram meses de preparação para os dias de evento. Esperamos contribuir ainda mais com a divulgação das solenidades e comemorações de nossa Diocese”, finalizou o Diretor Geral.

Nós da Rádio Sintonia do Vale, agradecemos o empenho de todos

Sua comunidade na Rádio do Povo

Já pensou em noticiar as ações de sua comunidade na Rádio Sintonia do Vale e nas redes sociais da Diocese? Isso mesmo! Agora você pode comunicar para toda a região as atividades religiosas ou festivas de sua comunidade. Entre em contato com nossa equipe hoje mesmo pelo *Whatsapp*. Juntos evangelizamos mais!

os nossos colaboradores, Sócios Evangelizadores e ouvintes, na missão de levar a Palavra de Deus através dos veículos de comunicação. Você que ainda não é Sócio Evangelizar, faça seu cadastro [aqui](#) e nos ajude nesse compromisso.

Matheus Azevedo
Voluntário da Sintonia do Vale



Camila Teixeira entrevistando Pe. Antônio Maria



Matheus Azevedo entrevistando Pe. Flávio Luis



Matheus Suominsky entrevistando Pe. Antônio Maria

ROMARIA DIOCESANA

AO SANTUÁRIO NACIONAL DE
NOSSA SENHORA APARECIDA

23 DE JULHO, SÁBADO
SANTA MISSA, ÀS 12H



Celebremos o ano do
Centenário da Diocese
com a Mãe Aparecida!



100 anos
DIOCESE DE
BARRA DO PIRAÍ - VOLTA REDONDA
1922 - 2022

